

emitir parecer sobre as razões do Veto
aposto pelo Sr. Prefeito à Deliberação de
aumento do funcionalismo municipal, de
clarando que a próxima reunião do dia 18
do corrente, terá caráter especial, para apre-
ciação do Veto. Do que, para constar, man-
dou que lavrasse a presente ata, que, depois
de lida e submetida a votos, será aprovada
na forma regimental, para que produza
os seus efeitos legais.

Assinatura

Ata da 2ª Reunião extra-
ordinária, em caráter -
especial, para apreciação
de veto, realizada no dia
18 de setembro de 1969.

Aos 18 dias do mês de setembro de 1969, reali-
zou-se a 2ª reunião extraordinária, em cará-
ter especial, para apreciação de veto, da Câmara
Municipal. Presente os Vereadores Wercy Go-
mes, Newton Novellino, Adhail Jóvoas, Arthur
Sá, Dime dos Santos, Draparnimentta, Wercy
Gomes Braujo, Emigdio Gonçalves e Gelson Ber-
des. Havendo nº legal, o Sr. Presidente conside-
rou aberta a reunião, autorizando a leitura
da Ata, que foi aprovada por unanimidade.
Do Expediente constou a leitura de Of. da
L. 6. B, bonite para o aniversário de S. Gonzalo,
Of. do Dr. Albenzio Rangel. Esgotado o expedi-
ente, usou da palavra, para encaminhamen-
to, o Ver. Newton Novellino, dizendo da conceitu-

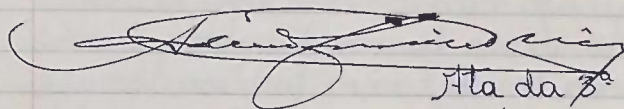
ção da Câmara Municipal e o trabalho de desmoralização que vem sendo desenvolvido por diversos funcionários municipais, sob a batuta do chefe do Executivo. Bem surtando a preferência do Sr. Prefeito, comentou que o mesmo concedeu aumento somente a alguns funcionários regidos pela (lôb digo) lôbô, pretendendo a outros sob o mesmo regime, os quais são in formado que a Câmara lhes negou aumento, e denunciando o caso específico das professoras municipais, que são regidas pela lôbô. Protestou contra a não efetivação das mestras, que foram aprovadas em concurso público, ao passo que o Sr. Prefeito vem admitindo os seus afilhados, a maioria sem nenhuma competência, sem qualquer concurso ou polpudos vencimentos e que receberam, desde junho, o aumento salarial. Sintou o quadro triste de perseguição digo) perseguições na Prefeitura, citando vários fatos e nomes dos beneficiados com os favores e privilégios concedidos pelo Prefeito. Afirmou que, enquanto os Vereadores trabalham para a defesa do Município, o todo poderoso chefe do Executivo lhes move campanha de desmoralização, embora que não o consiga. Comentou do a Mensagem do Sr. Prefeito, do ruzpês do Veto e o parecer da Comissão, disse que as autoridades estão alertas e vigilantes para o estado de coisas que existe em o Município de Babo Ino concluiu a sua oração, lamentando a ausência dos dois Vereadores que apoiam o Sr. Prefeito afirmando que faltam-lhes condições para se manifestarem. Em seguida, para encarninhar,

falou o Vereador Exapoan Simenta, comentando as determinações institucionais e complementares sobre a emissão de pessoal, estranhando que o Sr. Prefeito não tenha efetivado as professoras que prestaram duríssimo concurso assim como criou o quadro de Professoras municipais, apesar de ter-se empenhado para tal. Lembrou o trabalho insano desempenhado por ocasião da Reforma Administrativa, sendo, ao final de tudo, iludido, apesar dos compromissos verbais que assumiu, visando a melhoria para todos os funcionários municipais, indistintamente. Disse que, atualmente os Vereadores se preocupam, sobremaneira, na análise cuidadosa dos Mensagens do Sr. Prefeito, afim de evitar nos as surpresas de que temos sido vítimas. Comentou detalhadamente as razões do Veto e a maneira justa do procedimento da Câmara. Ao concluir a sua explanação, pediu constasse em Ata a sua comunicação de que o Sr. Prefeito Municipal nomeou para os quadros da Prefeitura um "blaster", especialista em detonações de pedreiras estranhando tal atitude, pois que a Prefeitura não possui nenhuma pedreira. Disse, finalmente, que votava em abeto, contra o Veto do Sr. Prefeito. Falou o Vereador Adnail Póvoas em caminhando a votação e afirmando que o Veto de S. Escia. era sistemático, pois o chefe do Executivo não admiti que se modifique uma palavra sequer das suas mensagens, entendendo de transformar a boca em máquina votante, mas que os Vereadores usam de suas prerrogativas de analisar primeiro, estudar as matérias,

modificá-los se necessário, e depois aprová-los
 ou rejeitá-los. Comentou longamente as razi-
 ões do veto apresentadas pelo Sr. Prefeito, destru-
 indo-as com o parecer da Comissão Especial
 com a qual colaborou. Disse que estava certo
 de as professoras municipais jamais concebe-
 riam o fato de os Vereadores pretenderem prejudi-
 cá-las, pois que tem sido a nossa constante-
 na Câmara o empenho denodado, a luta in-
 zana em prol dos problemas educacionais
 do Município, máxime do ensino prima-
 rio e deste elas próprias são testemunhas. Foi
 testemunhou que não é diminuta importância
 de cento e poucos contos que interessa as mes-
 tras de ensino, mas sim o desejo de levar a
 cultura, o ensino, a educação e a formação
 às pobres crianças abandonadas pelos mais
 longínquos rincões da Terra cabofriense. E isto
 não interessa o dinheiro, idealistas como são,
 mas que merecem serem respeitadas por
 sua capacidade e cultura e não prejudicadas
 por incompetentes que os montes são admitti-
 das, diariamente, na Prefeitura sem passar,
 pelo fio de um concurso. Evidenciou que a ati-
 tude do Sr. Prefeito em vetando o aumento,
 provou a sua decisão de não concedê-lo, ape-
 zar das boas condições do erário municipa-
 l, pois considerou os artigos 1º, 2º e 4º con-
 stantes aos interesses do Município. Concluiu
 interrogando, porque foi concedido aumen-
 to a um grupo de servidores regidos pela L. 66,
 enquanto outros grupos, sob o mesmo regi-
 me, não recebeu? Porque esta setuzação?

que a discriminação? e declarou o seu voto em aberto. Encaminhou o Ver. Ottime dos Santos, dizendo-se de acordo com os comentários anteriores, fixando, de modo especial, o direito de as professoras contratadas já estarem recebendo o aumento (con-se digo) concedido a alguns servidores. Protestou contra os comentários de que os Vereadores lhes negaram o aumento e falando como Presidente da Comissão que emitiu parecer contra as razões do Veto, afirmou que jamais moveu os Vereadores o desejo de prejudicar a quem quia que seja, pelo contrário, tudo fizemos até então para atender com justiça a todos os servidores municipais indistintamente. Solidarizou-se com os pareceres anteriores, considerando-os acertados e conduziu dizendo que o seu voto o daria no momento próprio. Por último encaminhou o Ver. Arthur Sá, prestando a sua solidariedade e apoio aos esclarecimentos dos oradores que o antecederam, dizendo terem sido bastante para o total conhecimento da matéria, fazendo suas as palavras do bider da Bancada da Arena e declarando o seu voto contra o Veto. Não havendo mais oradores (inscrito digo) para o encaminhamento, o Sr. Presidente colocou a matéria em votação, em escrutínio secreto, tendo antes nomeado os Vereadores Ottime dos Santos e Arthur Sá como escrutinadores. Suspendeu a reunião por cinco minutos, para a distribuição das cédulas. Reaberta a reunião, procedeu-se a votação e afuração, terminada com o se

quinte resultado: 9 (nove) votos pela rejeição do Veto e nenhum voto por sua manutenção, sendo, portanto, o Veto de S. Escua. o Sr. Prefeito Municipal apósto aos Artigos 1º, 2º e 4º da Deliberação nº 321, de 04/08/1969, rejeitado por unanimidade. Em questão de ordem, o Vereador Newton Novellino prestou uma homenagem à Presidência, por sua atitude conscienciosa e independente, votando pela rejeição do Veto, e honrando os seus antepassados que sempre se houveram corajosamente. Encerrada a reunião, o Sr. Presidente marcou outra para o dia 22 do corrente, do que, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da 3ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia 22 de setembro de 1969.

Nos vinte e dois dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove, realizou-se a 3ª reunião extraordinária da Câmara Municipal, (dele digo) presentes os Vereadores Percy Gomes da Costa, Newton Novellino, Adnaul Sôças, Arthur Sá, Eufêmio Simental, Ottonides Santos, Ernandes Costa de Souza, Emigdio Gonçalves, Gelson Mendes, Hermes Araújo e Percy